

## Cartão de crédito é o vilão, diz pesquisa

O cartão de crédito é apontado pelo consumidor como o principal meio de pagamento que o levou ao calote. No mês passado, 31% dos inadimplentes o indicaram como o vilão da crise de suas finanças pessoais, revela pesquisa da Boa Vista Serviços, que administra o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Em março, esse indicador para cartões estava em 29% e, seis meses antes, 23%. O cartão supera carnês e boletos bancários (22%) e cheques (24%) como vilões da inadimplência.

A indústria voltou ao nível de cinco anos atrás, e as projeções para 2012 são de queda na produção das fábricas brasileiras. Em maio de 2012, a produção industrial medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi idêntica à de agosto de 2007, e inferior a de outubro de 2007. Em ambos os casos, a comparação é feita na série livre de influências sazonais. Para 2012, as projeções da produção industrial de sete instituições consultadas pelo JT, incluindo os departamentos econômicos dos dois maiores bancos privados, Itaú e Bradesco, indicam quedas que variam de menos 0,5% a menos 2,2%.

### -0,5%

é a previsão mais otimista de queda na produção da indústria

## Governo pode dar incentivo a citricultores

O governo federal estuda prorrogar por um ano todas as dívidas de custeio e investimento dos citricultores, segundo o secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz. Estima-se que 8 milhões de caixas de 40,8 kg de laranjas já se perderam nos pomares paulistas por falta de compradores para as frutas. O tamanho da perda pode ser maior, caso o setor não encontre uma alternativa para escoar a produção de laranja que excede à capacidade de armazenamento de suco por parte da indústria.

# Plano para aposentadoria não é só previdência privada

É possível guardar dinheiro e planejar o futuro aplicando em fundos, CDB e até no mercado de ações. Especialistas aconselham disciplina ao poupar sozinho e análise dos investimentos a cada 4 ou 6 meses para ampliar rendimentos

## Seu Dinheiro

THIAGO LASCO  
thiago.lasco@grupestado.com.br

Diz o dicionário que previdente é a pessoa cautelosa, que antecipa o futuro e se prepara adequadamente. Na hora de planejar a aposentadoria, porém, a previdência privada está longe de ser a única alternativa. Especialistas em finanças pessoais mostram que o poupador que gerencia suas economias por conta própria pode ter resultados até melhores do que os obtidos com previdência privada, com outras formas de investimento.

O primeiro desafio é aprender a poupar sozinho. "É preciso encontrar um porcentual da renda que possa poupar mesmo com esforço", diz o diretor técnico da Apogeo Investimentos, Paulo Bittencourt. Para manter a regularidade, o ideal é separar essa parcela antes mesmo das despesas diárias, e não deixar para o fim do mês. "Se você deixar para poupar apenas a sobra, não vai conseguir", frisa o presidente do Instituto DSOP de Educação Financeira, Reinaldo Domingos.

### Quanto mais cedo começar a poupar, mais agressiva pode ser a estratégia para investir

Quanto mais cedo começar a poupar, mais agressiva pode ser a estratégia – incluindo até mesmo ações, que estão sujeitas a oscilações maiores, mas tendem a render mais no longo prazo. "Quem está na casa dos 20 anos pode formar uma reserva de emergência entre 6 a 12 meses de salário, e a partir daí investir todo o resto do dinheiro em ações", sugere o administrador de investimentos Fábio Colombo. "Numa faixa etária intermediária, em torno dos 40 anos, uma vez formada a reserva, de 20% a 30% do volume restante pode ir para ações. Quem tem idade mais avançada deve ficar apenas com aplicações a juros, como poupança, fundos de renda fixa e CDBs", aconselha.

Bittencourt sugere dividir as economias em três grupos: necessidades de curto, médio e longo prazo. O primeiro montante, para emergências ou oportunidades, deve ser investido em uma aplicação com liquidez imediata. Para movimentação no médio prazo, entram em cena investimentos com carência entre 3 e 5 anos, como os títulos do Tesouro Direto com vencimento em 2015. "Para o longo prazo, dá para pensar em ações ou aplicações com prazo maior, em que se pode ganhar de 2 a 5 vezes o valor investido."

A professora de literatura inglesa Lola Arovnich, de 44 anos, gerencia sua aposentadoria por conta própria, desde 1998. Ela faz um planejamento financeiro anual,



ARQUIVO PESSOAL

Lola Arovnich prefere investir o próprio dinheiro em vez de manter um plano de previdência privada

“É preciso encontrar um porcentual da renda que possa poupar mesmo com esforço”

PAULO BITTENCOURT,  
DIRETOR TÉCNICO DA  
APOGEO INVESTIMENTOS

anota todas as despesas e guarda 50% do que ganha. "Previdência só serve para pessoas desreguladas, que precisam de alguém tire o dinheiro da conta por elas", diz. Lola começou com uma caderneta de poupança, depois descobriu os fundos DI e os CDBs e, no ano passado, aplicou no Tesouro Direto. "Os fundos rendiam entre 6% e 7% ao ano, e agora consigo ganhar mais", compara. Com auxílio do site Firecalc (www.firecalc.com), ela descobriu que poderá parar de trabalhar em dez anos. "Não preciso de muito: consigo viver com R\$ 2 mil por mês."

Como a atratividade de cada tipo de investimento varia com o tempo, os especialistas aconselham o poupador a rever a estratégia adotada a cada quatro ou seis meses. Além de eventuais mudanças na conjuntura econômica, também podem surgir boas oportunidades. "Seu banco pode lançar novos produtos, como fundos inteligentes, ou mesmo fazer uma oferta interessante de CDBs", explica Marcos Crivelaro, professor de finanças da Fundação Instit-

### SAIBA MAIS

**PGBL**  
» O Plano Gerador de Benefício Livre é mais indicado se você declara o Imposto de Renda (IR) no formulário completo. Neste plano, você poderá deduzir os aportes até o limite de 12% da sua renda anual tributável. Ao resgatar o dinheiro, você pagará o IR sobre o valor total recebido

**VGBL**  
» O Vida Gerador de Benefício Livre é a melhor opção se você declara o IR pelo formulário simplificado ou já atingiu o limite de 12%, no formulário completo, com outras deduções (com educação e saúde, por exemplo). Nesses casos, ao resgatar o dinheiro, você pagará o Imposto de Renda somente sobre os rendimentos do seu plano de previdência

**REGIMES TRIBUTÁRIOS**  
» A escolha do regime de tributação do plano também é fundamental para garantir bons resultados na hora do resgate.

Há dois regimes disponíveis: o regressivo e o progressivo

**REGRESSIVO**  
» Se você planeja deixar os recursos aplicados por muitos anos e resgatá-los apenas na aposentadoria, esse é o regime ideal. Por ele, quanto mais tempo seu dinheiro ficar aplicado, menores serão os impostos pagos no momento do resgate. Caso você saque o dinheiro antes de dois anos, por exemplo, a alíquota do Imposto de Renda será de 35%. No prazo entre 2 e 4 anos, a porcentagem cai para 30%; de 4 a 6 anos, para 25%; entre 6 e 8 anos, para 20%; entre 8 e 10 anos, para 15%; e a partir de 10 anos, para 10%

**PROGRESSIVO**  
» Mais indicado para quem pretende resgatar o dinheiro no curto prazo ou está próximo de se aposentar. Se for o seu caso, você pagará 15% de imposto no ato do resgate e estará sujeito a

um ajuste na declaração de IR

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**  
» É cobrada anualmente sobre o valor total da aplicação

**TAXA DE CARREGAMENTO**  
» É a taxa cobrada sobre o valor aplicado mensalmente

**CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS (CDB)**  
» Documento por meio do qual os bancos captam recursos mediante o pagamento de juros

**TÍTULOS DE RENDA FIXA**  
» Tipo de aplicação cujo rendimento é definido para um determinado período, sem que aquele valor sofra algum tipo de variação

**TÍTULOS DO GOVERNO**  
» São títulos por meio dos quais o governo financia seus gastos. O Tesouro Nacional vende os papéis a investidores com a promessa de comprá-los pagando juros

to de Administração Paulista (Fiap).

Enquanto nos planos de previdência é feita uma simulação que define o valor dos depósitos mensais e projeta o valor da remuneração no futuro, quem poupa sozinho tem total liberdade para aplicar quanto e quando bem entender. Como traçar metas que garantam uma economia suficiente para custear a aposentadoria? Segundo Domingos, para não ter sustos, o poupador deve acumu-

lar um capital que renda o dobro do que ele precisa.

"Vamos supor que você ganha um salário de R\$ 4 mil e terá uma aposentadoria pública de R\$ 2 mil. Se sua aposentadoria complementar lhe pagar apenas R\$ 2 mil por mês, um dia o dinheiro vai acabar. Mas, se os investimentos renderem R\$ 4 mil, você saca metade e deixa a outra metade rendendo. Assim, o dinheiro se recapitaliza e se preserva", explica Domingos. Colaborou Marcos Burghi

# 30 PORCENTO

Do valor separado para investir pode ser destinado às ações quando o poupador estiver na faixa etária de 40 anos e já tiver alguma reserva